



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2017

Sara Regina Feitosa Barroso

Promoção e incentivo ao aleitamento Materno na comunidade do Limoeiro, Castelo - ES

Florianópolis, Janeiro de 2023

Sara Regina Feitosa Barroso

Promoção e incentivo ao aleitamento Materno na comunidade do
Limoeiro, Castelo - ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Camila Mariano Fernandes
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marta Inez Machado Verdi

Florianópolis, Janeiro de 2023

Sara Regina Feitosa Barroso

Promoção e incentivo ao aleitamento Materno na comunidade do
Limoeiro, Castelo - ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Profa. Dra. Marta Inez Machado
Verdi**
Coordenadora do Curso

Camila Mariano Fernandes
Orientador do trabalho

Florianópolis, Janeiro de 2023

Resumo

A Promoção do aleitamento materno exclusivo na atenção básica tem suma importância tanto para os pacientes quanto para toda a equipe que trabalha na atenção básica porque amamentar é muito mais do que nutrir uma criança. Trata-se de um processo com profundas interações emocionais entre a mãe e o filho. A unidade básica de saúde de Hermes Camporez está implantada na comunidade do Limoeiro, se localiza na zona rural do Município de Castelo, e conta com aproximadamente 50 gestantes. Objetivamos com esta intervenção promover o aleitamento materno a partir de uma intervenção educativa com as gestantes atendidas. Para tanto, serão propiciados encontros coletivos com as gestantes e a equipe de saúde semanalmente, com foco em momentos de educação em saúde. Espera-se alcançar alguns resultados fundamentais para valorização do aleitamento materno e incentivar a importância da prática, demonstrando às famílias a relevância do aleitamento para a saúde do binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Bem, Criança

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	23
5	RESULTADOS ESPERADOS	25
	REFERÊNCIAS	27

1 Introdução

A unidade básica de saúde de Hermes Camporez está implantada na comunidade do Limoeiro e se localiza a 15 km do centro da cidade, zona rural do Município de Castelo, Espírito Santo. O território caracteriza-se por um relevo montanhoso, com presença de rios, córregos e lagoas em leito natural e também fontes de águas naturais que são utilizadas pela população circunvizinha.

As comunidades apresentam realidade pouco diferente no que diz respeito a investimento, infra-estrutura e sócio, cultural por se tratar de zona rural.

As comunidades do Limoeiro são atendidas na Unidade de Saúde Hermes Camporez, onde atuam uma equipe de saúde da família composta por um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem e nove agentes comunitários de saúde. Faz parte da UBS uma equipe de saúde bucal composta por uma cirurgiã dentista e uma auxiliar de saúde bucal. Além destes profissionais a equipe ainda conta com duas auxiliares de serviços gerais.

Quando a população necessita de consultas especializadas são encaminhadas a serviços especializados (CIAM para saúde da mulher e gestantes), além de contar com apoio do Núcleo de Apoio de Saúde da Família - NASF.

Os principais fatores de risco existentes na comunidade são: uso indiscriminado de agrotóxicos, dejetos oriundos de despolpador de café depositados em rios locais, áreas de extração de pedras, granjas e algumas áreas de deslizamento. O município oferece para educação três escolas de ensino infantil e fundamental. Existem em alguns locais, Associações de Moradores que são excelentes equipamentos sociais que servem de apoio à comunidade. A população é bem religiosa e nas localidades existem diversas igrejas. Com valor histórico, os primeiros povos a habitar o local foram os índios Puris –Coroados e Botocudos, viviam da caça, da pesca e da coleta.

Nos dias de hoje a Unidade de Saúde é responsável por 668 famílias cadastradas, totalizando 2025 pessoas. Estima - se uma média de 250 famílias sem cadastro devido a áreas descobertas por falta de ACS em algumas micro-áreas. Os problemas os quais trabalhei no módulo 4 - Planejamento na Atenção Básica não é o mesmo o qual optei para intervir e realizar o meu trabalho de conclusão de curso. O tema em que desejo trabalhar no meu trabalho de conclusão de curso é a Promoção do Aleitamento Materno na Atenção Básica, por chamar atenção devido ao grande número de gestantes que temos na unidade de saúde, sendo que essas gestantes as vezes deixam de amamentar seus filhos por muitos mitos que ouvimos falar. Por isso optei por fazer meu projeto de intervenção nessa área para sanar essas duvidas e assim melhorar a qualidade de vida dessas crianças. Além do mais, atuando em equipe podemos melhorar os índices de promoção ao aleitamento materno na atenção básica

As informações transmitidas culturalmente acarretam na decisão de amamentar ou

não, pois o vínculo avó-mãe-filha transmitem as informações culturais assim como as crenças e os tabus fazem parte de uma herança sociocultural determinando diferentes significados sobre aleitamento materno para a mulher, podemos intervir atuando de forma a desmistificar esses mitos e verdades sobre o aleitamento materno, explicando as gestantes melhorando tanto na relação mãe-filho, quanto na qualidade de vida das crianças que tem acesso ao aleitamento materno principalmente se ele for exclusivo até os 6 meses de idade, e também os benefícios maternos (CASTANHEL et al., 2016).

As possibilidades de realizar esse trabalho são vastas, por se tratar de um problema que é de nossa governabilidade, pois na maioria das vezes se limita a dúvidas das mães, além de abranger grande população de mulheres que engravidam sem planejamento. Devido a estes fatos, este é um assunto que deve ser abordado e posto em ação pelas equipes de saúde e pela comunidade.

A Promoção do aleitamento materno exclusivo na atenção básica tem suma importância tanto para os pacientes quanto para toda a equipe que trabalha na atenção básica porque amamentar é muito mais do que nutrir uma criança. Trata-se de um processo com profundas interações emocionais entre a mãe e o filho, com interferência no estado nutricional da criança, na capacidade de ela se defender de infecções, na sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, que começa quando ela é amamentada e continua por toda a vida (BUENO, 2018).

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

-Promover o aleitamento materno a partir de uma intervenção educativa com as gestantes atendidas na Unidade de Saúde de Hermes Camporez.

2.2 Objetivos Específicos

- Fomentar hábitos alimentares saudáveis desde a infância;
- Diminuir a prevalência da introdução da alimentação complementar precocemente;
- Promover uma melhor relação mãe-filho através do aleitamento materno;
- Reduzir a incidência de deficiências nutricionais e doenças da primeira infância, como as infecto-contagiosas.

3 Revisão da Literatura

A ciência tem demonstrado a importância da amamentação natural, especialmente para as crianças até seis (6) meses de idade. Está comprovado que o leite materno possui, em quantidade e em qualidade, todos os fatores nutrientes e imunológicos que a criança precisa para seu desenvolvimento físico, mental e emocional, sendo o único alimento que, biologicamente, o organismo dos recém-nascidos está preparado para receber. Outros fatores biológicos, no entanto, podem ser ressaltados e devem também ser matéria de orientação às mães(CASTANHEL et al., 2016)(CASTANHEL et al., 2016)

Aspectos Biológicos da Amamentação para o Bebê;

- Através da alimentação adequada que a criança cresce e se desenvolve;
- O leite materno possui a quantidade e qualidade de proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas, minerais, ferro e água suficientes e adequados para suprir as necessidades nutricionais do bebê;
- O leite materno possui os fatores imunológicos que protegem os bebês de infecções comuns nos primeiros meses de vida;
- O leite materno é o único alimento que o organismo do bebê está preparado para receber;
- O leite materno fresco e pronto, bacteriologicamente seguro para a saúde do bebê;
- Favorece a redução de mortalidade infantil;
- Favorece as habilidades motoras e orais do bebê (BRASIL, 2004, p.1)(ALMEIDA, 2004)

De acordo com Carvalho; Tavares (2010) grupos de orientação e esclarecimentos foram montados em postos de atendimentos nos municípios e nos hospitais públicos e privados, concedendo o que havia de melhor em favor da amamentação. Aspectos Biológicos da Amamentação para a Mãe;

- Favorece a saúde da mãe, na recuperação pós-parto, a involução uterina;
- Diminuição do sangramento;
- Redução na probabilidade de incidência de câncer da mama;
- Maior espaçamento entre as gestações(BRASIL, 2018)

As funções orais são apelos neurais automáticos, próprios do instinto de preservação, e a sucção do leite materno constitui-se, também, no primeiro exercício para a boa formação do maxilar e do palato. Desta forma ajuda dar uma forma mais profunda ao palato e contribui para um maxilar bem feito (ALMEIDA; NOVAK, 2004).

(ALMEIDA, 2004)

Segundo Badinter (2010, p. 60), (GUTMAN, 2010)“haveria necessidade biológica de ela ser posta em contato físico com o bebê imediatamente após o nascimento para que relações satisfatórias se estabelecessem entre os dois”. Com a implementação do Programa

Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), em princípios de 1981, o aleitamento materno passou a ser encarado como uma questão social, de saúde pública. A comunidade científica e a medicina – de modo especial a Pediatria – anunciaram amplamente, em campanhas através de todos os meios de comunicação. As vantagens da amamentação, enfatizando as propriedades biológicas únicas e específicas do leite humano, os seus aspectos nutricionais e imunológicos que beneficiam as crianças e as mães – inclusive fortalecendo seus vínculos de afetividade – às famílias e o próprio Estado (ALMEIDA; NOVAK, 2004). (ALMEIDA, 2004)

A maior parte dos especialistas, salientam a mãe e o filho, em suas palestras sobre amamentação, principalmente no que diz respeito a pega do seio materno e suas consequências, incentivando sempre o aleitamento materno (CARVALHO; TAVARES, 2010). (CARVALHO, 2010) a visão de Almeida e Novak (2004) a amamentação também pode ser uma conquista de mães não biológicas – adotivas, como várias vezes comprovado. Por influência do instinto maternal, do desejo sincero de amamentar e do sentimento de afetividade, um processo psíquico/biológico estimula as glândulas mamárias que, não raras vezes, iniciam a produção de leite antes mesmo de ser o bebê adotado colocado ao seio. Por fim, o que se viu foi que os autores relacionados ressaltam as vantagens e reações biológicas que ocorrem com nutriz e filho no período da amamentação. Reações estas, que reforçam a prática da amamentação.

ASPECTOS SOCIAIS DA AMAMENTAÇÃO

Encontramos na obra “Amamentação: bases científicas”, que é importante ter em mente a compreensão da participação da família no contexto da amamentação. Isto abrange também o meio social, visto que, culturas diferentes geram diferentes interpretações. Deduzimos então que a comunidade influencia no ato de amamentar.

Aspectos Sociais da Amamentação para o Bebê:

- Fortalecer vínculo afetivo entre a mãe e o seu filho;
- O bebê tem a mãe como real referência e a nova realidade que o cerca precisa ser descoberta aos poucos;
- A amamentação quando a mãe se coloca em processo de sintonia com o bebê, atendendo cada uma das suas necessidades primordiais, contribui para que ele desenvolva sua capacidade de estabelecer, pouco a pouco, relações com o mundo exterior, preparando-se para os futuros relacionamentos (GUTMAN, 2007, p. 1). (GUTMAN, 2010)

No “Jornal de Pediatria, Almeida e Novak (2004) (ALMEIDA, 2004) acentuam:

”ao se focalizar a amamentação com as lentes da relação promoção-proteção-apoio, tornam-se visíveis os contornos que a caracterizam como um fato social, cuja historicidade revela o equívoco das formulações políticas que a contemplaram como uma prática natural” (ALMEIDA; NOVAK, 2004, p. S124). (ALMEIDA, 2004)

Desta maneira, notamos a necessidade de grupos de apoio, para trabalhar com a gestante e no pensamento da comunidade. Comparam-se os grupos de apoio a uma proteção

imunológica, pois irão trabalhar a importância da amamentação na percepção social e ainda poderão cuidar, de uma maneira direta, da nutriz em dificuldade (CARVALHO; TAVARES, 2010). (CARVALHO, 2010)

Aspectos Sociais da Amamentação para a mãe:

- A participação feminina no mercado de trabalho foi uma das mais marcantes transformações sociais ocorridas no país (as mulheres no sustento da família);

- Os aspectos sociais e culturais são delimitadores do tempo de amamentação;

- A amamentação bem sucedida impede que a mãe tenha que investir em gastos com fórmulas lácteas para seu filho;

- No Brasil a maioria das mulheres que trabalha fora de casa, está assegurada, pela Constituição Brasileira de 1988, com uma licença maternidade de 4 meses a fim de amamentar seu recém nascido;

- Os dois fatores sociais mais importantes no sucesso da amamentação são o econômico e o familiar. (CASTANHEL et al., 2016)

No Brasil, esse benefício é de 120 dias (17 semanas), sendo que alguns municípios já adotaram seis meses e encontra-se em discussão nas instâncias governamentais um projeto de lei dessa natureza. Ainda para destacar o trabalho do grupo de apoio, segundo Carvalho; Tavares (2010, p. 301),

“Apoiar é escutar, não julgar, não contar sua própria história. Apoiar não é oferecer conselhos, É oferecer um lenço, um toque, um abraço... Preocupar-se. Nós estamos aqui para escutar... Não para realizar milagres. Estamos aqui para ajudar uma mulher a identificar suas opções... Não para dizer a ela que opção escolher. Estamos aqui para ajudar a uma mulher a descobrir sua própria força... Não para resgatá-la e deixá-la ainda mais vulnerável. Estamos aqui para ajudar uma mulher a descobrir que ela pode ajudar a si mesma. Não para assumir a responsabilidade por ela.

É relevante citar, que apoio entende-se por sustentação, base. Deve ser sutil e indireto. O apoiador não assume a responsabilidade em nome da mulher (CARVALHO, 2010). O leite materno é composto por água, vitaminas, proteínas, gorduras, ferro e outros minerais como cálcio, fósforo, zinco e anticorpos como IgA (ZIEGEL, 1985). As propriedades imunológicas do leite humano são divididas em componentes celulares e solúveis, as celulares incluem os macrófagos, neutrófilos, linfócitos e as células epiteliais, e dentre os componentes solúveis, estão as imunoglobulinas A, G, M, D e E. Também possui ácidos graxos essenciais como o linoleico e linolênico, que são importantes para o desenvolvimento do cérebro e do sistema nervoso do recém-nascido. As mamas começam a secretar uma grande quantidade de líquido que gradualmente se altera em sua composição, passando do colostro, através de um líquido de transição, do leite inicial, até o leite verdadeiro, no final da primeira semana após o parto. (ZIEGUEL, 1985)

Segundo Almeida e Novak (2004), quando a criança é levada ao seio, as terminações nervosas do mamilo são incitadas provocando o aumento da prolactina e da oxitocina,

hormônios que, conduzidos através da circulação sanguínea, estimulam as glândulas mamárias a produzirem o leite. A oxitocina é também conhecida como o hormônio do carinho. Na Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM), em agosto de 2008, o tema global foi o apoio à mãe. O apoio à nutriz é um dos 10(dez) passos recomendados pela OMS, e na Iniciativa da Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM). É um dos seus passos fundamentais, que o apoiador seja capacitado, conhecedor do tema amamentação, porque, segundo Carvalho (2010) “a habilidade sem o conhecimento é tão desastrosa quanto o conhecimento sem a habilidade”.

Aspectos Sociais da Amamentação para a Família;

- Ausência de pessoa idosa na família, que informa a tradição da amamentação;
- A família possui um papel vital no sucesso da amamentação;
- Relações familiares mais fortes e positivas é um componente chave para a diminuição do estresse e conseqüentemente para a mãe, pois ela recebe apoio suficiente da seu marido e as vezes de parentes que moram junto ou perto. A duração da amamentação exclusiva aumenta quando as mães têm um parceiro morando junto para dar apoio. (HENRY, B.A. et al; 2010, p. 22).(GUTMAN, 2010)

O ser humano em todas as épocas, necessita de apoio para superar suas fragilidades, carências e inseguranças, melhorando desta forma sua auto-estima e suas relações com a família e a sociedade. É necessário que o grupo familiar receba as orientações devidas para ter consciência do valor da amamentação e conhecer a importância na saúde física e mental da dupla (mãe e bebê).

POLÍTICAS PÚBLICAS EM ALEITAMENTO MATERNO

A amamentação é sucedida de uma série de impulsos biológicos, instintivos e comportamentais. As fêmeas dos mamíferos possuem o instinto de abrigar, proteger e fornecer aos recém-nascidos a amamentação. Em algumas espécies de primatas, incluindo o homem, o ato de amamentar não é um ato instintivo e sim comportamental, pois, o comportamento é aprendido pelo indivíduo e pode ser modificado, abolido ou incrementado (BENZECRY, 2001).

Nos primatas, a lactação é uma arte que depende de reflexos instintivos do recém-nascido, juntamente com o comportamento da mãe, incentivado e apoiado pela sociedade e guiado por conhecimento e informação (BENZECRY, 2001).

Segundo Ferreira (2010), o aleitamento materno resguarda o bebê de diversos tipos de doença, diminui a mortalidade infantil, reduz hospitalizações, melhora a nutrição, protege contra o câncer de mama, é mais econômico e melhora a qualidade de vida entre outras vantagens. Mesmo a par dos benefícios proporcionados pelo o aleitamento, ainda existem profissionais da Enfermagem que ignoram a prática do incentivo orientado às mães, para que sejam capazes de alimentar seus filhos com o seu próprio leite. O leite materno é o alimento exclusivo e completo e saudável para o bebê. É imune de germes, tem maior valor nutritivo e evita diarreias e infecções. São diversas as vantagens, seja de ordem física

como psíquica, para o bebê e para mãe (FERREIRA, 2010).

Graças aos inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem contra infecções, ocorrem menos mortes entre as crianças amamentadas. Estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo, por causas preveníveis (JONES et al., 2003).

Segundo Martins (1984), não se deve às mães, o alto grau do desmame precoce. O que leva a este fato é a falta de conhecimento por parte da população, das reais vantagens do aleitamento. Através da amamentação é que completa a obra que foi iniciada intra-uterina: o bebê. O leite materno além dos anticorpos e de células protetoras, o colostro contém muitas outras substâncias com papel fundamental na proteção do recém nascido. A composição do colostro se parece tanto à do sangue do bebê, que não é de se estranhar que em alguns livros religiosos antigos, o colostro fosse chamado de “Sangue Branco” (MARTINS, 1984, p. 17).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde – Organização Mundial de Saúde, (OMS, 2008), a relevância e vantagens conferidas pelo aleitamento materno para o desenvolvimento infantil são consensuais entre os profissionais de saúde. O leite materno é avaliado como o alimento mais adequado para a criança, já que, reforça a imunidade, cumprindo papel de enorme relevância contra a mortalidade infantil. A amamentação até o sexto mês de vida é recomendada pela OMS com fundamento em considerável literatura. Xavier (2003) destaca os benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe. Assim, menciona que o leite materno é alimento completo e essencial, com capacidade natural de satisfazer às necessidades nutricionais, imunológicas e afetivas do bebê. Como consequência os índices de desnutrição e de mortalidade infantil eram bastante elevados, chegando a alcançar, na época, 88 mortos em cada 1.000 nascidos vivos.

Essa constatação levou o Brasil a adotar ações de incentivo ao aleitamento materno já recomendada pela Organização Mundial da Saúde – (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), as quais serviram de base para a adoção de políticas públicas efetivas para o incentivo ao aleitamento materno ((CARVALHO, 2010). A partir da década de 1980, de acordo com Carvalho; Tavares (2010), a comunidade científica veio contribuir, para a implementação das políticas de aleitamento materno, ao comprovar a superioridade do leite materno e suas ações nutricionais e profiláticas. Preocuparam-se então, os governantes, em desenvolver os meios necessários à recuperação da prática do aleitamento materno. Em 1981 foi instituído o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento (PNIAM) composto por vários órgãos (Ministério da Saúde, Ministério da Previdência e Assistência Social, Ministério da Educação e Cultura, Ministério do Interior e Ministério do Trabalho) e instituições como Sociedades de Nutrição, de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, (UNICEF), (OMS) e Organização Pan-Americana de Saúde (OPS), com a finalidade de promover ações integradas em parceria com segmentos da sociedade civil organizada. As ações desenvolvidas contribuíram para o aumento das taxas

de amamentação, sendo o (PNIAM) considerado modelo, inclusive internacionalmente. (CARVALHO; TAVARES, 2010). Carvalho; Tavares, (2010) relatam que em 1983, por força da Resolução nº 18 do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS) do Ministério da Saúde (MS), o alojamento conjunto passou a ser obrigatório nas maternidades e hospitais. Essa medida foi estendida aos hospitais universitários em 1987.

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança foi criado, em 1984, objetivando.

“acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, incentivo ao aleitamento materno e orientação alimentar para o desmame, controle das doenças diarreicas, controle das infecções agudas e imunizações” (CARVALHO; TAVARES, 2010, p.278). Em 1988 a instalação e o funcionamento dos Bancos de Leite Humano foi regulamentado, o que veio impedir a comercialização do leite humano, praticada na época, onde a doadora cedia o leite em troca de remuneração e em detrimento do aleitamento materno. Ainda nessa década foi criado o Centro de Referência Nacional em Bancos de Leite Humano, projeto desenvolvido em parceria entre a Área da Criança do Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz, e os banco de leite humano “incorporaram atividades de promoção, proteção e apoio à amamentação”

Na obra “Amamentação Bases Científicas” de Carvalho; Tavares, (2010), constatamos que em 1988, com a promulgação da Constituição Federal Brasileira, garantiu-se a proteção à maternidade e à gestante, à família, à infância e à adolescência. Garantiu também a licença maternidade de 120 dias, proporcionando às mães as oportunidades de estarem presentes e amamentarem o recém-nascido nos seus primeiros meses de vida. Em 1990, durante a reunião da Cúpula Mundial em Favor da Infância, o Brasil subscreveu a Declaração Mundial sobre a Sobrevivência, Proteção e Desenvolvimento da Criança, importante documento de proteção à infância (BRASIL. Ministério da Saúde, 2008).

Segundo Carvalho, Tavares (2010) o fato marcante em 1990 foi a promulgação da Lei Federal nº 8069, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que veio garantir à gestante o atendimento pré e perinatal, assim como condições adequadas para o aleitamento materno, inclusive aos filhos de mulheres privadas de liberdade.

Na lei 8069/90 é importante ressaltar, no Título II em seu capítulo I : Do Direito à Vida e à Saúde

Art. 7º - “A criança e o adolescente têm direito a proteção á vida e á saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”. (BRASIL, 2018).

Art.8 É assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e perinatal.

§ 1º A gestante será encaminhada aos diferentes níveis de atendimento, segundo critérios médicos específicos, obedecendo-se aos princípios de regionalização e hierarquização

do Sistema.

§ 2º A parturiente será atendida preferencialmente pelo mesmo médico que a acompanhou na fase pré-natal.

§ 3º Incumbe ao poder público propiciar apoio alimentar à gestante e à nutriz que dele necessitem Art. 9º - O Poder Público, as instituições e os empregadores propiciarão condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas à medida privativa de liberdade (ECRIAD, 1990). (BRASIL; JUSTIÇA, 1990)

Uma das mais importantes ações de estímulo e orientação ao aleitamento materno foi instituída em 1991: a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC).

Visando orientar as mães e resgatar a prática do aleitamento materno, introduziu novas rotinas nos hospitais e maternidades de forma a serem cumpridos os Dez Passos para o Sucesso da Amamentação, abaixo descritos:

1. Ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde.
2. Capacitar toda a equipe de cuidados da saúde nas práticas necessárias para implementar essa política.
3. Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno.
4. Ajudar às mães a iniciar o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento.
5. Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas dos filhos.
6. Não oferecer a recém-nascidos bebidas ou alimentos que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica.
7. Praticar o alojamento conjunto – permitir que mães e bebês permaneçam juntos – 24 horas por dia.
8. Incentivar o aleitamento materno sob livre demanda.
9. Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas.
10. Promover grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos por ocasião da alta da maternidade (OMS/UNICEF).

A partir daí, a amamentação e o aleitamento materno passaram a ser melhor compreendidos, estimulados e apoiados por profissionais e pelas famílias.

Em 1992 a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NB-CAL), foi revista e normatizada pela Resolução nº 31, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), com o objetivo de cumprir as metas estabelecidas na Cúpula Mundial em Favor da Infância, da qual o Brasil é signatário, foi lançado, em 1995, pelo Ministério da Saúde, o Projeto de Redução da Mortalidade Infantil, mobilizando o governo, instituições governamentais e não governamentais, organismos internacionais e a sociedade em geral. As ações de estímulo, orientação, proteção e apoio ao aleitamento materno, que fazem parte desse projeto, constituem-se em importante fator para o sucesso e o objetivo de reduzir os

níveis de mortalidade infantil no nosso País (CARVALHO; TAVARES, 2010). A criação da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano (REDEBLH), pelo Ministério da Saúde, por meio da Fundação Oswaldo Cruz, em 1998, constituiu-se em uma das prioridades da saúde pública no Brasil, tornando-se “modelo de gestão mais apropriado à realidade e à necessidade de ampliação do nível de rigor da qualidade de seus produtos”. (CARVALHO; TAVARES, 2010 p.279). Na década atual constatou-se que os índices médios de amamentação vêm aumentando no País. Dos 75 dias, em 1974, para uma média de 10 meses em 1999, assim como a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de quatro meses aumentou de 3,6%, em 1986, para 35% em 1999 (CARVALHO; TAVARES, 2010).

De acordo com a obra “Amamentação” de Carvalho; Tavares (2004) Governo vem monitorando o cumprimento das metas estabelecidas nos principais projetos implementados e estimulado de Bancos de Leite Humano – por meio de apoio financeiro e equipamentos – e o aumento de hospitais credenciados como Amigos da Criança através da sensibilização dos gestores em cursos específicos.

De acordo com Carvalho; Tavares (2010), face a gravidade dos índices de mortalidade materna e neonatal, O Ministério da Saúde propôs o Pacto pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, que se constituiu em política de Estado até 2015. O pacto objetiva evitar as causas de mortalidade através da melhoria da qualidade de vida de mulheres e crianças e é objeto de monitoramento por uma comissão nacional.

Em 2003 o Ministério da Saúde Instituiu o Dia Nacional de Doação de Leite Humano, tendo sido escolhido o dia 1º de outubro para mais uma campanha de estímulo ao aleitamento natural e a doação de leite humano. A iniciativa recebeu o apoio de outros projetos, como Carteiro Amigo e Bombeiro da Vida, na divulgação e coleta de leite humano (MS, 2003).

A Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil, proposta pelo Ministério da Saúde, foi lançada em 2005 a partir de diretrizes a serem seguidas nas esferas municipais e estaduais. Esta agenda de Compromissos, trata-se de um “guia de orientação para os profissionais de saúde que apresenta as linhas de cuidado integral à saúde da criança, uma delas o incentivo ao aleitamento materno”, conforme transcrito abaixo:

“1. Estímulo ao aleitamento materno nas unidades básicas de saúde - com equipes de atenção básica capacitadas para acolher precocemente a gestante, garantindo orientação apropriada quanto aos benefícios da amamentação para a mãe, a criança, a família e a sociedade. A abordagem deve se inicia no pré-natal, com orientações, apoio emocional e troca de experiências, envolvendo os familiares e a comunidade nesse processo.”

“2. Estímulo ao aleitamento materno na sala de parto e maternidade – com equipes capacitadas para o adequado acolhimento de gestantes em trabalho de parto e para as práticas que promovam e apoiem a amamentação. Estímulo ao aleitamento na primeira hora de vida e ao alojamento conjunto, bem como a implementação da Iniciativa Hospital

Amigo da Criança (IHAC) nos hospitais.”

“3. Estímulo ao aleitamento materno após a alta da maternidade - incluindo a vigilância à saúde da mãe e do bebê na tensão básica, especialmente no último mês de gestação e primeiro mês de vida do bebê, com visitas domiciliares. Instituição da “Primeira Semana Saúde Integral”, com o acolhimento de todos os recém-nascidos na unidade básica de saúde na primeira semana de vida e no primeiro mês e avaliação da situação de amamentação.”

“4. Proteção legal ao aleitamento materno e mobilização social – com profissionais, serviços e gestores da saúde atentos à legislação da promoção, proteção e apoio à amamentação. Promoção de estratégias de mobilização social e iniciativas como a Semana Mundial da Amamentação (SMAM) e Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC).”

“5. Banco de Leite Humano oferecendo apoio às mulheres que desejam amamentar seus filhos, especialmente os internados em unidades de terapia intensiva neonatal”.(CARVALHO, 2010)

A redução da mortalidade infantil foi incluída entre as prioridades operacionais do “Pacto pela Vida” e ratificada como política de governo, em 2006 e o I Seminário Nacional de Políticas de Aleitamento Materno, em Brasília definiu as ações prioritárias para aquele ano. Todas as ações e garantias ao aleitamento materno fazem parte de um conjunto de ações que se inicia na política de saúde, mas tem desdobramento em outras políticas públicas como a Previdenciária, que garante hoje 120 dias de afastamento do trabalho com remuneração – licença gestacional – para a mãe amamentar exclusivamente o seu bebê. A seguir apresenta-se o diagrama das Ações de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno com seus eixos norteadores. Conforme demonstrado em esquema acima, em 2007, por ocasião do II Seminário Nacional de Políticas Públicas de Aleitamento Materno, definiram-se os “seis eixos prioritários para o desenvolvimento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento: atenção básica, atenção hospitalar, Rede de Bancos de Leite Humano, proteção à amamentação, mobilização social e monitoramento . Em 2008 foi lançado pelo Ministério da Saúde o programa “Mais Saúde: Direito de Todos”, estimulando o Aleitamento Materno com a ampliação da rede de Banco de Leite Humano e a criação do Centro de Referência Latino-Americano para a Pasteurização do Leite Humano (Ministério da Saúde). Realizou-se, em agosto 2009, o III Seminário Nacional de Políticas Públicas em Aleitamento Materno, no qual “foram discutidos os desafios para implementar as propostas pactuadas no II Seminário e procuradas soluções para o atendimento das metas estabelecidas até dezembro de 2010” (CARVALHO; TAVARES, 2010, p.280) (CARVALHO, 2010) Mediante as Políticas Públicas em Aleitamento Materno, o Estado tem procurado diminuir a mortalidade infantil e melhorado a qualidade de vida das crianças brasileiras com este conjunto de ações governamentais, pode-se afirmar que houve um grande incentivo à amamentação natural no Estado brasileiro.

[1] Prolactina - hormônio produzido pela glândula pituitária, que estimula as células

glandulares da mama a produzir leite. Torna-se mais ativa durante a noite, o que faz com que a mamada noturna seja um estímulo maior para a produção de leite.

[2] Oxitocina - produzido quando as terminações nervosas dos mamilos são estimuladas pela sucção. É produzido na parte posterior da glândula pituitária.

4 Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um projeto de intervenção, o qual terá como público alvo as gestantes atendidas na Unidade de Saúde de Hermes Camporez. A média de cadastro aproxima-se a 50 gestantes por mês. Entre as ações que serão desenvolvidas inclui-se: fomentar hábitos alimentares saudáveis desde a infância; diminuir a prevalência da introdução da alimentação complementar precocemente; Promover uma melhor relação mãe-filho através do aleitamento materno; reduzir a incidência de deficiências nutricionais e doenças da primeira infância, como as infecto-contagiosas; e realizar um trabalho preventivo sobre a importância do aleitamento materno. Para tanto, serão propiciados encontros coletivos com as gestantes e a equipe semanalmente.

Esta intervenção ocorrerá na Unidade de Saúde da Família de Hermes Camporez. Serão envolvidos na ação os componentes da equipe de saúde da família composta por um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem, nove agentes comunitários de saúde e equipe de saúde bucal, composta por uma cirurgiã dentista e uma auxiliar de saúde bucal. Em casos de necessidades que demandarem além da equipe mínima, as gestantes serão encaminhadas ao serviço especializado (CIAM para saúde da mulher e gestantes), além de contar com apoio do Núcleo de Apoio de Saúde da Família - NASF. O prazo estipulado para intervenção se dará entre novembro de 2018 a janeiro de 2019.

5 Resultados Esperados

Em relação aos resultados esperados, nota-se que a importância da intervenção na questão do aleitamento materno torna-se relevante, por mostrar que uma tendência crescente, verificada no Brasil, a interrupção precoce do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) continua representando um dos mais graves problemas de saúde pública, sugerindo a necessidade de um permanente processo de monitoramento dos indicadores.

Espera-se através desta ação oferecer às mães, a conscientização da importância do aleitamento para esses bebês, uma vez que isso impõe um desafio quase intransponível, que é missão de devolver às famílias e à sociedade uma criança capaz de desenvolver, de maneira plena, o seu potencial afetivo e cognitivo.

Ainda, objetivamos colocar em prática os fundamentos de Políticas Públicas em Aleitamento Materno existentes no Estado e alcançar alguns resultados fundamentais para valorização do aleitamento materno.

Referências

- ALMEIDA, J. Amamentação: Híbrido natureza-cultura. *Jornal de Pediatria*, p. 1–7, 2004. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- BRASIL, M. da J.; JUSTIÇA, M. da. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: Biblioteca digital da câmara, 1990. Citado na página 19.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Guia alimentar para crianças menores de dois anos*. 2018. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume8.pdf>. Acesso em: 23 Out. 2018. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 18.
- BUENO, K. D. C. V. N. *A IMPORTANCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE PARA A PROMOÇÃO DE SAUDE DA MAE E DO BEBE*. 2018. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf>>. Acesso em: 03 Nov. 2018. Citado na página 10.
- CARVALHO, M. R. *Amamentação Bases Científicas*. Rio de Janeiro: Edt. Guanabara Hoogan, 2010. Citado 4 vezes nas páginas 14, 15, 17 e 21.
- CASTANHEL, M. S. D. et al. *PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NA ATENÇÃO BÁSICA*. Florianópolis: Eliane Maria Stuart Garcez, 2016. Citado 3 vezes nas páginas 10, 13 e 15.
- GUTMAN, L. *A Maternidade e o Encontro com a Própria Sombra*. Rio de Janeiro: Edt. Best Seller, 2010. Citado 3 vezes nas páginas 13, 14 e 16.
- ZIEGUEL, E. *Enfermagem Obstétrica*. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan,, 1985. Citado na página 15.